

Manaus, quarta-feira, 25 de abril de 2001

a crítica CIDADES c5

DISTRITOS SANITÁRIOS

Índios reivindicam ajustes

Fotos: João Pinduca Rodrigues

PARA POVOS INDÍGENAS, O NOVO SISTEMA IMPLANTADO PELA FUNASA TROUXE MELHORIAS, MAS AINDA PRECISAM ACONTECER ALGUMAS MUDANÇAS

Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas representam um avanço para o atendimento aos povos indígenas, mas ainda assim precisam de muitos ajustes. A opinião é do agente de saúde e conselheiro distrital, Raimundo Euclides Lopes, 23, da tribo Kwatá, de Borba, um dos participantes da 3ª Conferência de Saúde Indígena, que começou anteontem e termina nesta sexta-feira, no Centro de Formação Padre Pelloti.

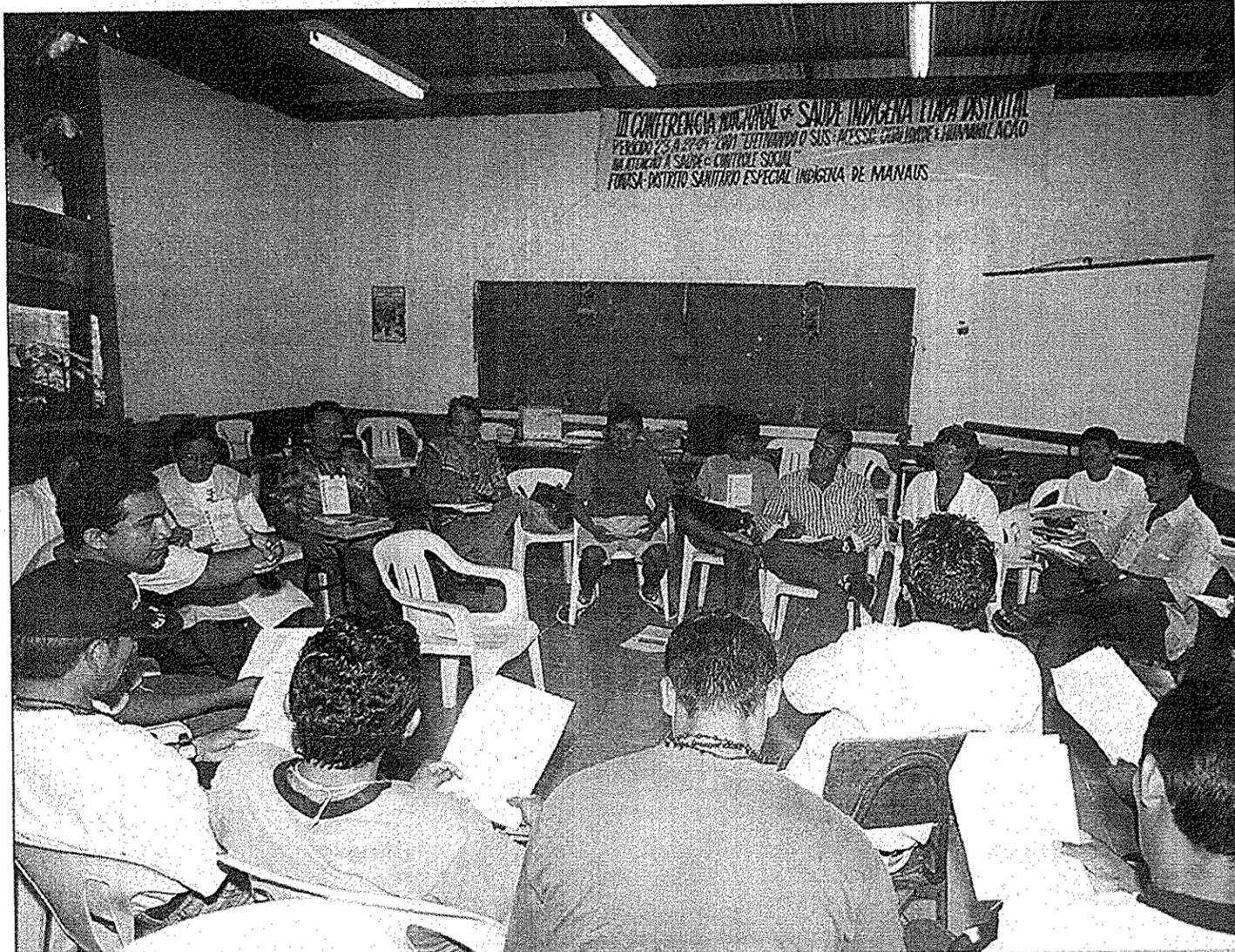
O encontro, organizado pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) está discutindo justamente o que Lopes comentou, o modelo de gestão deste novo sistema de atendimento à saúde indígena. A idéia é levar novas propostas à 3ª Conferência Nacional de Saúde dos Povos Indígenas, a ser realizada no período de 14 a 18 de maio em Brasília.

“Não estamos satisfeitos porque precisa melhorar alguns pontos desse modelo”, argumenta

Lopes, citando como exemplo o atendimento na Casa do Índio, que há anos apresenta problemas de infra-estrutura e de pessoal para atender os índios com problemas de saúde. Para Lopes, houve uma melhora considerável no padrão de atendimento da Funasa em comparação ao que era feito pela Fundação Nacional do Índio (Funai). “Antes não tínhamos acompanhamento. Era difícil a Funai aparecer. Hoje não, de dois em dois meses temos equipes nos visitando, fazendo vacinação e serviço odontológico, entre outros. Mas ainda precisa melhorar.”

Com 3 mil habitantes, a tribo Kwatá tem na malária e nas doenças respiratórias os seus principais problemas de saúde. Lopes, no entanto, diz que também já foram registrados casos de câncer. Uma das propostas que ele defenderá o encontro é a maior participação dos índios no controle social dos distritos.

A chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena de Manaus, Bernadeth Von Söhsten, que atende a 18 municípios, o correspondente a 12,8 mil índios, também cita a Casa do Índio como um dos problemas que devem ser discutidos durante o encontro. Ela disse que a previsão é de que seja construída uma nova sede já no próximo ano. Para Bernadeth, os distritos especiais estão em fase de adequação e que o encontro contribui para que se melhore o atendimento.



DISCUSSÕES Agentes de saúde indígenas participam da 3ª Conferência de Saúde Indígena, no Centro de Formação Padre Pelloti

GRANDE VILÃO

Malária tem alto índice

A proximidade de tribos indígenas com a capital do Estado tem contribuído para o surgimento de problemas crônicos degenerativos entre os índios, como câncer, diabetes e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Para a chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena, Bernadeth Söhsten, isso caracteriza as mudanças nos costumes dos índios. A malária continua sendo o

grande problema dos índios, de acordo com Bernadeth, mas também têm aparecido problemas como diarreia e as infecções respiratórias, como gripe, pneumonia e tuberculose. No que se refere às DSTs e aids, Bernadeth informa que será feito um trabalho específico este ano para orientar a população indígena. Ano passado, uma índia de 23 anos morreu de câncer no colo de útero, um dos problemas

que têm aparecido constantemente. No País, hoje, existem 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Eles foram criados em setembro de 99 e têm um prazo de cinco anos, desde então, para serem implementados de fato. No Amazonas são sete distritos atendendo cerca de 95 mil índios. Eles são divididos em regiões de acordo com a população, etnia e questões geográficas.



BERNADETH informa que será feito trabalho específico para orientar população indígena